

Carta de compromisso

Apresentação da RTPA

A Rede de Teatros com Programação Acessível (RTPA) foi apresentada em 2021, tendo três principais objectivos:

- A apresentação de uma oferta regular de espectáculos com audiodescrição (AD) e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP). Desta forma, irá melhorar as condições de acesso à programação para pessoas com deficiência visual e para o público Surdo, e ainda para os seus familiares e amigos.
- A criação de melhores condições de acesso à programação cultural fora dos dois grandes centros urbanos (Lisboa e Porto).
- A optimização dos recursos financeiros entre os teatros-membros e entre estes e outros teatros co-produtores.

Os actuais membros da RTPA são:

- A Oficina (Guimarães)
- Cine-teatro Louletano (Loulé)
- O Teatrão (Coimbra)
- Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana (Viana do Castelo)
- Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal)
- Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)

A Rede de Teatros com Programação Acessível é coordenada pela Acesso Cultura e conta com o apoio do BPI | Fundação “la Caixa”.

Responsabilidades das partes

1. Os teatros-membros

- Garantem a presença de toda a equipa (programação/direcção artística, produção, comunicação, mediação, técnica, frente de casa/bilheteira) na formação inicial sobre Deficiência e Gestão Cultural.
- Indicam cinco espectáculos na sua programação para a temporada 2022-2023 que serão apresentados com AD e com interpretação em LGP.
- Assumem os custos de
 - criação do guião da audiodescrição
 - estudo do guião da peça pelos intérpretes de LGP + presença num ensaio
 - transporte/alojamento/refeições dos audiodescritores e intérpretes LGP (se necessário)

- Trabalham na criação de relações com associações e indivíduos com deficiência visual e Surdos.
- Utilizam os seus diferentes canais de comunicação para divulgar estes espectáculos (cartazes, brochuras, website, redes sociais).
- Divulgam de forma específica estes espectáculos junto do público-alvo e da comunidade em geral (cria-se uma imagem específica com esta faixa no cabeçalho ou no rodapé)

Notas:

- Existindo parcerias para a prestação gratuita dos serviços de AD ou LGP, os teatros-membros podem canalizar o apoio para as áreas que precisem de reforço financeiro (por exemplo, a criação do guião da audiodescrição, transporte, alojamento). Devem, no entanto, **garantir que estes serviços são prestados por profissionais com preparação técnica nas respectivas áreas** (no caso de serem colaborações novas, solicitar o CV).
- O mesmo acontece no caso de um teatro-membro já possuir uma cabine insonorizada e auscultadores para a AD.
- Na página [Teatro Mais Acessível](#), no website da Acesso Cultura, podem encontrar uma listagem de espectáculos que já foram apresentados com AD ou LGP. Isto significa que o guião da AD já existe e podem ser poupados recursos financeiros. Espectáculos produzidos pelo Teatro Nacional D. Maria II ou pelo São Luiz Teatro Municipal têm frequentemente guião de AD.
- Uma vez escolhidos os cinco espectáculos de cada teatro-membro e feito o cruzamento das programações, os recursos financeiros poderão ser otimizados sempre que determinado espectáculo passar por mais que um teatro da RTPA (ou for co-produzido com outros teatros que investem nos recursos de acessibilidade).

2. A Acesso Cultura

- A Acesso Cultura gere o apoio do BPI | Fundação La Caixa.
- A cada teatro-membro é atribuído o valor de €3880/temporada para pagar:
 - os honorários dos intérpretes de LGP no dia da apresentação
 - os honorários dos audiodescritores no dia da apresentação
 - os custos de montagem da cabine insonorizada (se necessário) e do aluguer dos auscultadores específicos para AD (se necessário).
- Este valor é pago 50% no início da temporada e 50% no final.
- A Acesso Cultura realiza a formação Deficiência e Gestão Cultural dirigida às equipas dos teatros-membros.

